



Metodologia Camponês/a a Camponês/a: uma experiência com os primeiros cursos técnicos de agroecologia e de administração com ênfase em organizações sociais do Ceará

Peasant to Peasant Methodology: an experience with the first technical courses in agroecology and administration focused on social organizations in Ceará

PEREIRA, Ana Vitória de Araújo¹; DAMASCENO, Cosma dos Santos²; VICTOR, Caio³; PAULINO, Lindenberg Costa⁴; CUNHA, Tainá da Silva⁵

¹Universidade Federal do Ceará, anaviaraujop@gmail.com; ²Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, cosmicasd@gmail.com; ³Universidade Estadual do Ceará, caioivictor.rns@gmail.com; ⁴Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas, lindenbergpaulino@hotmail.com; ⁵Universidade Federal do Ceará, tainaagro@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: É crescente a demanda pela disseminação do conhecimento da agroecologia, resultando em muitas iniciativas, sobretudo nos movimentos sociais. O presente relato apresenta de forma sistemática a experiência da aplicação da metodologia Camponês/a a Camponês/a (CAC) feita por educandos/as dos cursos técnicos de Agroecologia e de Administração com ênfase em organizações sociais, realizada na E.E.M.C. Francisco Araújo Barros, no Assentamento Lagoa do Mineiro, na cidade de Itarema, Ceará. A atividade levantou aspectos diversos nas comunidades e assentamentos estudados, permitindo a construção de mapeamento agroecológico das comunidades e gráficos como o de perfil da escolaridade, relações de gênero e produção (práticas agroecológicas). Os resultados do mapeamento apontaram a prática recorrente por muitas pessoas de atividades como a troca de produtos entre vizinhos e parentes, a extração de produtos medicinais da vegetação nativa, a criação de pequenos animais e a seleção e guarda de sementes crioulas. A metodologia possibilitou a integração dos conhecimentos tradicionais e científicos, proporcionando, assim, uma compreensão realista e qualificada das práticas realizadas pelas famílias. A apropriação da juventude dos próprios territórios estudados da prática da metodologia CAC e da Agroecologia foi um dos principais frutos desse relato de experiência, contribuindo assim, para o avanço na disseminação da Agroecologia.

Palavras-chave: educação do campo; juventude rural; massificação da agroecologia; reforma agrária.

Contexto

A necessidade do conhecimento e disseminação da Agroecologia se faz cada vez mais urgente. A agricultura e pecuária estabelecida e disseminada pela lucratividade do capitalismo desenfreado, tem desencadeando uma perda significativa dos recursos naturais, como a biodiversidade e equilíbrio ambiental, que garantem a manutenção de uma vida com qualidade (ALTIERI, 2012). A propaganda de um agronegócio que se pinta de verde para se adequar aos parâmetros de sustentabilidade, não se encaixa nos princípios agroecológicos, pelo contrário, atrasa seu reconhecimento e sua propagação.



O crescimento da Agroecologia demanda que se agregue a juventude nessa empreitada, porque são muitos anos e muitos mecanismos de disseminação da agricultura capitalista convencional. Portanto, essa última está muito enraizada na cultura das pessoas e, a juventude, com sua postura de renovação, tem papel fundamental na transição dos sistemas de agricultura convencionais para os agroecológicos. Nas palavras de Castro *et al.* (2017), a relação da agroecologia com a juventude se insere na procura por novas formas de praticar a agricultura e em relação aos problemas inerentes a permanência da juventude no campo, a agroecologia caminha pela luta da autonomia e qualidade de vida no campo.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a experiência da aplicação da metodologia Camponês/a a Camponês/a¹ (CAC) feita por educandos/as dos cursos técnicos subsequentes de Agroecologia e de Administração com ênfase em organizações sociais. Os cursos iniciaram no segundo semestre de 2022 e estão alocados na Escola de Ensino Médio do Campo Francisco Araújo Barros, localizada no Assentamento Lagoa do Mineiro, na cidade de Itarema, Ceará. O período da experiência relatada neste trabalho compreende o mês de fevereiro de 2023 (início da aplicação da metodologia) a junho de 2023 (aplicação da metodologia em andamento). Todos/as os/as educandos/as envolvidos/as nesse processo residem em assentamentos rurais e comunidades indígenas das seguintes cidades do Ceará: Itarema, Santana do Acaraú, Miraima, Amontada e Itapipoca. A metodologia foi realizada nos territórios dos/as próprios/as educandos/as, contribuindo, assim, para resultados mais legítimos e, também, ajudando a impulsionar o sentimento de pertença da juventude aos seus locais de origem.

A metodologia Camponês/a a Camponês/a é um processo social que se baseia em uma transmissão horizontal de conhecimentos, onde os indivíduos são protagonistas do processo, buscando-se soluções a partir das experiências e vivências dos próprios camponeses. A CAC é uma metodologia de origem asiática, mas que foi propagada com experiências exitosas na América Latina por indígenas camponeses da Guatemala (1972) e, após isso, ela se multiplicou por outros países da América Central, como Cuba, o qual apresentou experiências de bastante êxito. Essa metodologia traz saídas para problemas recorrentes em países latino americanos, que é a assistência técnica verticalizada, um acompanhamento de um número grande de famílias por técnico/a e a disposição do/a técnico/a como o sujeito ativo do processo e os/as camponeses/as apenas como receptores de informações. A partir do princípio fundamental da metodologia, que é a troca de conhecimentos entre os/as próprios/as camponeses/as, essa questão passa a ser superada (SOSA *et al.*, 2013; FERNANDES *et al.*, 2021).

Uma grande importância da realização da experiência com essa metodologia foi a apropriação e o empoderamento dos princípios agroecológicos pela juventude camponesa através da aprendizagem do CAC. Com isso, se objetivou contribuir

¹ Adaptação ao termo original “Camponês a Camponês” feita pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), agregando assim a ideia de gênero à metodologia.



com o conhecimento, reconhecimento e disseminação da Agroecologia nos territórios camponeses da reforma agrária no Ceará.

Descrição da Experiência

Na experiência aqui relatada, a metodologia utilizada foi a Camponês/a a Camponês/a, a qual possui os seguintes princípios para a territorialização da Agroecologia: (i) começar devagar e em pequena escala; (ii) limitar a introdução de tecnologias; alcançar resultado rápido e visível; (iii) experimentar em pequena escala; e (iv) desenvolver um efeito multiplicador. Também é importante destacar os sujeitos da metodologia, que são: camponeses e camponesas; promotor/a; facilitador/a; coordenador/a e aliados. Somado a esses princípios e sujeitos, também existem ferramentas metodológicas participativas para operacionalizar sua execução, são elas: assembleia de associados/as, oficinas, Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), visitas, intercâmbios e encontros (SOSA *et al.*, 2013; ROSSET, BARBOSA, 2021). Nessa experiência foram utilizadas todas essas ferramentas, com exceção dos intercâmbios e encontros. Aliado a essas ferramentas, também foi utilizado a aplicação de questionários.

O uso da metodologia em questão faz parte de uma estratégia do Movimento dos/as Trabalhadores/as Rurais sem Terra (MST) de massificar a agroecologia nos seus territórios de atuação. Unir conhecimento e a vida real dos/as camponeses/as, aponta-se como uma estratégia de vinculação concreta com a realidade do campo no momento atual. A criação dos dois cursos técnicos, pioneiros no estado do Ceará, também fazem parte dessa estratégia, onde se tem o objetivo de qualificar a produção e a gestão de alimentos agroecológicos advindos da reforma agrária, ajudando, assim, a dar concretude na implementação da Reforma Agrária Popular.

Os cursos técnicos em Agroecologia e Administração com ênfase nas organizações sociais possibilitam uma formação baseada na realidade de suas comunidades, integrando a formação técnica ao conhecimento local, visando construir e resgatar as ferramentas organizativas e saberes tradicionais. Neste sentido, a pedagogia da alternância (tempo escola e tempo comunidade), se torna uma ferramenta essencial, pois o período na comunidade, torna esse espaço objeto de estudo e de vivências, que são fundamentais para o aprendizado. A organização dos cursos é composta em etapas mensais de duas semanas na escola e duas semanas na comunidade, ampliando as possibilidades de conciliação dos/as estudantes entre o estudo e o trabalho camponês, além de potencializar a relação da teoria e prática, a articulação dos conhecimentos científicos e tecnológicos com os saberes populares do campo e o vínculo constante entre escola e comunidade.

Dentro da perspectiva da pedagogia da alternância, no tempo escola foram realizadas capacitações gradativas sobre a metodologia e no tempo comunidade eram realizadas cada etapa introduzida na capacitação. O primeiro passo realizado foi o mapeamento de saberes e práticas agroecológicas, como ilustrado na Figura 1. Esse mapeamento consiste em um levantamento de informações sobre a realidade



local e foi realizado através de aplicação de questionário pelo *Google Forms*. Esse questionário foi elaborado pelo setor de produção do MST – CE. O uso dessa ferramenta facilitou bastante a análise dos resultados obtidos. É importante frisar que nas capacitações e no decorrer dos cursos em si os/as educandos/as conheceram os princípios e práticas agroecológicas previamente para que pudessem realizar essa etapa.

Figura 1 (A, B, C) – Realização do mapeamento agroecológico



Fonte: Registrado pelos autores (2023)

A cada retorno para o tempo escola, os/as educandos/as faziam a socialização dos seus trabalhos e, assim, se seguia para a próxima etapa. Continuando na metodologia, a próxima etapa realizada foi a sistematização dos resultados obtidos no mapeamento, onde foram produzidos gráficos sobre perfil e escolaridade, participação social das famílias (associações, cooperativas, movimentos sociais, etc.), relações de gênero e produção (práticas agroecológicas). Na seção de resultados está apresentando um gráfico síntese sobre as práticas agroecológicas identificadas em alguns dos territórios. No tempo comunidade, os/as educandos/as fizeram a devolutiva dos resultados nas associações de suas comunidades, nas assembleias dos/as associados/as.

Partindo para a próxima etapa foi realizada uma capacitação sobre o DRP e, para a operacionalização desse diagnóstico, foram formadas comissões com 5 pessoas da comunidade, em média, dentre elas lideranças e pessoas com mais experiência na agricultura e os/as educandos/as, que nesse processo assumiram o papel de facilitadores/as. A comissão visitou 3 famílias (em média) que possuíam as práticas agroecológicas mais comuns realizadas no local. No DRP as informações são divididas em quatro dimensões: técnico-produtiva, social, econômica e cultural. Porém, por caráter pedagógico e de tempo limitado, apenas a dimensão técnico-produtiva foi abordada. Assim, a comissão investigou os principais problemas produtivos das famílias visitadas, onde foram feitas a hierarquização desses problemas e discutidas soluções já realizadas pelas famílias presentes.



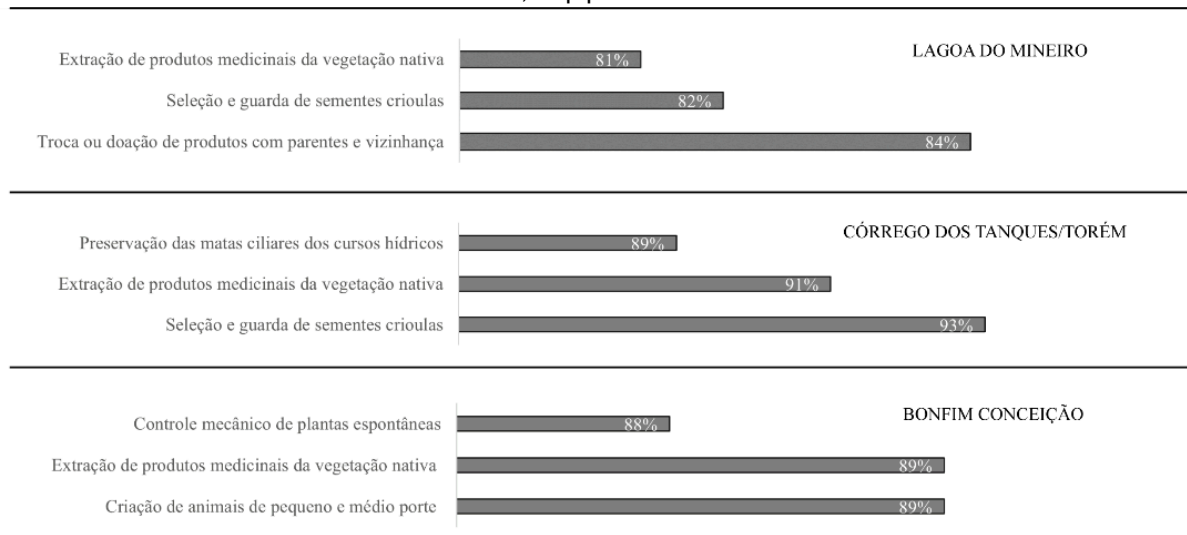
A partir da identificação dos principais problemas produtivos, foi elaborado um questionário com informações do mapeamento agroecológico, pelos/as educandos/as facilitadores/as para validar, em assembleia, o principal problema produtivo da comunidade. A perspectiva de validação em coletivo é que se consiga solucionar o problema mais dificultoso e que seja um problema da maioria da comunidade, atraindo assim, uma maior participação das famílias. A experiência da aplicação do CAC até o momento da escrita deste relato está nessa etapa e, em sua continuidade, é previsto a realização das seguintes atividades: visitar as famílias que têm as práticas agroecológicas que solucionam os problemas prioritários; organizar capacitação com a família, tanto para aprimorar a prática, como para preparar e conduzir uma oficina sobre técnicas agroecológicas, e; promover intercâmbios para as socializações das experiências.

Resultados

Como frutos dessa experiência, se tem distintos processos e muitos aprendizados para serem aprimorados. Um dos principais resultados da aplicação da metodologia CAC foi o processo de aprendizagem prático e teórico dos saberes e práticas agroecológicas pela juventude inserida nos cursos técnicos. A integração desses conhecimentos proporcionou uma compreensão melhor e mais realista das práticas realizadas pelas famílias. Como exemplo disso, se tem a visualização de uma técnica de produção, que é o uso de cobertura morta do solo, de diferentes formas e com diferentes materiais, a exemplo o uso de cascas de coco, folhas de bananeira, folhas de cajueiro e folhas de coqueiro triturada e não triturada, sendo uma diversidade de experiências de uma mesma técnica. O Gráfico 1 apresenta as principais práticas realizadas em alguns dos territórios inseridos nessa experiência. As atividades destacadas nos assentamentos exemplificados são: troca ou doação de produtos para parentes e vizinhança (84% de 240 pessoas); seleção e guarda de sementes crioulas (93% de 57 pessoas) e; criação de pequenos animais e extração de produtos medicinais da vegetação nativa (89% de 65 pessoas).



Gráfico 1 – Principais práticas agroecológicas identificadas em 3 assentamentos (localizados nas cidades de Itarema, Itapipoca e Santana do Acaraú)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Um processo com resultado promissor foi o reconhecimento dos/as agricultores/as de que as práticas que realizavam eram agroecológicas. Esse processo, pelo relato dos/as educandos/as foi positivo tanto para as famílias visitadas quanto para eles/as, pois despertou o interesse em conhecer mais as práticas que estavam sendo identificadas e também despertou o interesse das famílias, por sentir que aquilo que estava sendo pesquisado era algo de importância, constatando que foi um processo de empoderamento mútuo. O empoderamento também se pode afirmar que foi um processo de estímulo da juventude de conhecer seu próprio território, suas histórias e seus modos de reprodução social, produtiva e cultural. Logo, pode se destacar que, por meio da metodologia CAC, houve um estreitamento do vínculo da juventude com os seus lugares, sendo isso bem visualizado na etapa em que se busca identificar e solucionar as principais problemáticas locais, foi visível o empenho e a busca por melhorias pelos/as educandos/as e a disposição para mediar e divulgar essas experiências entre os/as camponeses/as.

No andar da experiência também ocorreram alguns desafios, entre eles estão: dificuldade de realização das assembleias em alguns assentamentos; dificuldade na aplicação do questionário, devido a ter que acessibilizar a linguagem de termos técnicos aos/às agricultores/as e à extensão do instrumento de coleta de informações; e a dificuldade do entendimento da metodologia pelos/as camponeses/as, principalmente na etapa de identificação dos problemas produtivos. Esse último desafio se embasa no hábito dos/as agricultores/as receberem receitas prontas da assistência técnica convencional e, portanto, os/as mesmos/as esperavam respostas imediatas por parte dos/as educandos/as. No entanto, a metodologia Camponês/a a Camponês/a contrapõe essa prática e busca, primeiramente, soluções no próprio local, realizadas pelos(as) próprios(as) camponeses(as). Portanto, se entende que a compreensão da metodologia



demanda um tempo e com a prática dos processos de cada etapa, os objetivos e seus princípios vão ser cada vez mais apreendidos, disseminados e socializados.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed. ver. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, ASPTA. 2012. 400p.

CASTRO, Elisa Guaraná; FERREIRA, Ana Tereza; SERRADOURADA, Renata Nasser; CARVALHO, Euzamara. **Juventude e agroecologia: a construção de uma agenda política e a experiência do PLANAPO**. 2017.

FERNANDES, Ivanete Ferreira; BARBOSA, Lia Pinheiro; DAMASCENO, Cosma dos Santos; ROSSET, Peter Michael. **Inventário de Práticas Agroecológicas na Metodologia “de Camponês/a a Camponês/a” no Ceará: um instrumento para descolonizar o território e (re)valorizar o conhecimento camponês**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 58, p. 551-578, 2021.

ROSSET, Peter; BARBOSA, Lia Pinheiro. **Metodologia “De Camponesa a Camponês à Camponesa a Camponês” e a territorialização da agroecologia: processo de formação técnica e política amplia a produção de alimentos saudáveis**. 2021.

SOSA, Braulio Machín; JAIME, Adilén María Roque; LOZANO, Dana Rocío Ávila; ROSSET, Peter Michael. **Revolução Agroecológica: o movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 152 p.